

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2001 e 2011

Silvio Bitencourt da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Resumo: Este artigo procura analisar o que está sendo pesquisado sobre inovação social na última década. Para tanto, utilizou-se um referencial teórico identificado a partir de um processo de busca realizado nas fontes de informação acadêmicas acessadas via EBSCO Services. Os resultados encontrados apontam para uma produção seguindo três vertentes teóricas: a inovação social, especificamente descrita, a inovação sustentável e a inovação para a sustentabilidade. Os pontos centrais de análise são multifacetados e demonstram que o arcabouço conceitual ainda está em construção e que os autores tem buscado estabelecer conceitos que caracterizem a inovação social como um campo respeitável e abrangente de investigação, além de se observar diversos estudos de caso que permitem compreender variados campos onde particularmente a inovação social acontece ou é necessária. Os autores pioneiros têm merecido destaque em função da abertura do campo de pesquisa e do estabelecimento das bases conceituais para as pesquisas posteriores. Há diversidade nas publicações que abordam a inovação social demonstrando ser transversal a diversos campos de estudo. A pequena citação de autores nacionais é outro aspecto importante da análise realizada, refletindo a limitação da pesquisa acadêmica brasileira nesta área de conhecimento.

Palavras-chave: inovação social, inovação sustentável, inovação para a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Abstract: This paper analyzes what is being researched on social innovation in the last decade. To this end, we used a theoretical framework identified from a search process conducted in the information sources accessed via EBSCO Academic Services. The results point to a theoretical production following three aspects: social innovation, specifically described, innovation and sustainable innovation to sustainability. The central points of analysis are manifold and demonstrate that the conceptual framework is still under construction and that the authors have sought to establish concepts that characterize social innovation as a respectable field and comprehensive research, and noted that several case studies to enable understanding various fields particularly where social innovation happens or is needed. The authors pioneers have been highlighted due to the opening of the field research and the establishment of the bases for further research. There are publications that address diversity in social innovation to be demonstrated across several fields of study. The small quote from the national authorities is another important aspect of the analysis, reflecting the limitation of the Brazilian academic research in this field.

Keywords: social innovation, sustainable innovation, sustainability and innovation for sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

Uma das alternativas às soluções de caráter essencialmente técnico enfatizado pelas propostas de desenvolvimento tradicionais é a criação e implantação de inovações de cunho social. Tal modalidade de inovação diferencia-se das que enfatizam o aspecto tecnológico por não se enquadrarem na lógica de competição de mercado ou de atendimento dos caprichos dos clientes (ROLLIN e VICENT, 2007).

O termo “inovação social” é utilizado por certas abordagens das áreas de Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, principalmente com a intenção de fazer referência a mudanças sociais que visem à satisfação das necessidades humanas, buscando contemplar necessidades até então não supridas pelos atuais sistemas públicos ou organizacionais privados (MOULAERT et al., 2005).

De acordo com Bignetti (2011) em uma análise da literatura é possível observar que não há um consenso sobre a definição de inovação social e sobre a sua abrangência. Em realidade, afirma-se que o tema é menos conhecido se comparado com a literatura existente sobre inovação em seu sentido mais amplo, porém tem se multiplicado no mundo as pesquisas sobre essa forma de inovação, especialmente nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa, tendo se multiplicado também no Brasil.

Nos Estados Unidos, para citar algumas, temos as universidades de Stanford, Harvard e Brown, têm desenvolvido programas de pesquisa e cursos específicos sobre o tema.

No Canadá, o CRISES, Centre de recherche sur les innovations sociales, se apresenta como resultado de uma rede formada por universidades do Québec que se vinculam através de projetos comuns.

Na Europa, o INSEAD, a Universidade de Cambridge e iniciativas como o projeto EMUDE (*Emerging User Demands for Sustainable Solutions*), o Consumer Citizenship Network, o Creative Communities for Sustainable Lifestyles e o ISESS, Innovation and Social Entrepreneurship In Social Services realizam estudos e pesquisas e ações de caráter social.

No Brasil, ainda são poucas as iniciativas sobre inovação social, mas destaca-se o trabalho realizado pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS), que forma uma rede de estudos e de ações apoiada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Para Cloutier (2003), pesquisadora do CRISES – *Centre de recherche sur les innovations sociales* –, os primeiros autores a usarem o termo “inovação social” foram Taylor (1970) e Gabor (1970).

Em estudo recente, em uma tentativa de análise dos artigos apresentados durante três anos na área de Gestão da Tecnologia e Inovação do ENANPAD observou-se a predominância de quatro temas centrais: organização e inovação; estudos sobre pesquisa e desenvolvimento; relações interorganizacionais; e inovação em serviços (BIGNETTI, 2006).

Ao se abordar as diferenças entre inovação tecnológica e social, é possível fazer-se a transposição de algumas das noções vinculadas ao conceito schumpeteriano de inovação, principalmente das inovações tecnológicas, para as inovações Sociais, porém se as concepções schumpeterianas e neoschumpeterianas tradicionais se baseiam na ideia de resultado econômico e de lucro, as inovações sociais se voltam para as questões sociais (BIGNETTI, 2011).

Essa dicotomia, segundo Bignetti (2011) não representa incompatibilidade entre inovação tecnológica e inovação social, pois há evidente permeabilidade entre ambas. Entretanto, enquanto a inovação tecnológica trata da apropriação de valor, a inovação social se volta para a criação de valor (MIZIK e JACOBSON, 2003; SANTOS, 2009).

Em essência, a inovação social se distingue da inovação tecnológica principalmente em função da finalidade, da estratégia, do lócus, do processo de desenvolvimento e da difusão do conhecimento (Bignetti, 2011)

Em realidade, é possível afirmar-se que o tema é menos conhecido se comparado com a vasta literatura existente sobre a inovação tomada no seu sentido mais amplo. Mulgan e seus colaboradores (2007) afirmam que uma pesquisa extensiva por eles realizada não encontrou apreciações consistentes, nem bases de dados ou análises longitudinais sobre o tema, constatando que alguns estudos repousam até mesmo em histórias, anedotas e palpites. Ainda mais, indicam que há poucas instituições propensas a financiar estudos sobre inovação social (Mulgan *et al.*, 2007).

Há, ainda, que se considerar outras variações do tema que dizem respeito as concepções de inovação sustentável e inovação para a sustentabilidade que, tomando por base o equilíbrio entre variáveis ambientais, sociais e econômicas forma o tripé básico no qual se apóia a idéia de desenvolvimento sustentável, conforme definido pelo conceito do Tripé da Sustentabilidade - “*Triple Bottom Line*” (ELKINGTON, 2004) e, no âmbito desta pesquisa a ênfase nas variáveis sociais.

Nesta situação, foi determinada a seguinte questão de pesquisa: o que está sendo pesquisado sobre inovação social na última década? Neste sentido, este estudo pretende conduzir uma análise preliminar sobre o que está sendo pesquisado sobre inovação social na última década a partir de um processo de busca realizado nas fontes de informação acadêmicas acessadas via EBSCO Services. O artigo apresenta, além deste capítulo introdutório, uma descrição do campo de estudo na seção 2, uma discussão sobre o processo de seleção dos trabalhos na seção 3. Na seção 4 são apresentadas observações sobre os trabalhos identificados e na seção 5 as considerações finais. Na seção 6 são apresentadas as referências.

2. INOVAÇÃO SOCIAL

O termo de "inovação social" tem sido utilizado para descrever uma variedade de idéias sem uma definição clara do conceito. Foi utilizada pela primeira vez no início de 1970 (Taylor 1970; Gabor 1970). Para Taylor (1970) a inovação social pode resultar da busca de respostas às necessidades sociais, introduzindo "novas formas de fazer as coisas", tais como novas formas de "lidar com a pobreza". Gabor (1970) considera as inovações sociais como instrumentos para lutar por novos arranjos sociais, por exemplo na forma de novas leis ou tecnologias. A infinidade de outras definições que tem sido oferecido por estudiosos de diferentes áreas, até à data, porém, tem destituído o conceito de qualquer significado (eg Brooks 1982; Chambon et al 1982; Gershuny 1983; Henderson, 1993; Lallemand 2001; Mulgan et al 2005).

Mulgan *et. al* (2005) define a inovação social como "atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos principais fins são sociais".

A fim de abordar o problema de definição ainda, a inovação social pode ser contrastado com a "inovação empresarial" (Mulgan et al 2007), pois enquanto o recurso crítico para a último é o resultado econômico financeiro, as inovações sociais pode também depender de outros recursos, incluindo o reconhecimento político e de apoio, trabalho voluntário e compromisso filantrópico.

Os motivos para a inovação social costumam ir além da dimensão material e incluir incentivos mais amplos como o reconhecimento, compaixão e cuidado. Diferentes

indicadores de sucesso distinguem a inovação social da inovação empresarial. A medição e avaliação da inovação social podem, portanto, exigir métricas completamente diferentes.

As características distintivas e as fronteiras entre as empresas e inovação social, no entanto, pode se tornar menos claras quando inovações sociais são resultados de empreendedorismo social, ou seja, soluções inovadoras por empresários em resposta a problemas sociais e, na tentativa de catalisar as transformações sociais (Dees 1998; Alvord *et. al* 2004).

Há, ainda, que se considerar que a inovação é, com frequência, retratada como algo antagônico à sustentabilidade, contudo, a inovação possui um papel central em ajudar a criar futuros sustentáveis, por meios convencionais, tais como novos processos, produtos e serviços, mas, também, por meio da promoção de mudanças na organização, no negócio e em comportamentos (BESSANT e TIDD, 2009).

Para Bessant e Tidd (2009) a preocupação com a questão da sustentabilidade é cada vez maior na agenda da inovação. A inovação conectada a fatores de sustentabilidade comumente possui maiores implicações sistêmicas e enfatiza a necessidade de gerenciamento integrado. Tais inovações surgem de preocupações em – e devem ser compatíveis com – contextos sociais, políticos e culturais complexos e oferecem alto risco de fracasso se esses elementos da demanda forem negligenciados.

3. PROCESSO DE SELEÇÃO

A opção pelo acesso por meio do EBSCO Services se deve ao seu conteúdo diversificado que provê cobertura de textos na íntegra de periódicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo - inclusive ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, idioma e lingüística, artes & literatura, ciências médicas, estudos étnicos, etc.

A busca aos documentos foi feita por assunto, dando a possibilidade de cruzar vários campos para maior precisão na recuperação dos trabalhos no âmbito da inovação social.

Foram realizadas três buscas por meio do recurso de busca avançada, contemplando todas as bases de dados disponíveis, sendo considerados como limitadores para o refinamento dos resultados as condições de “texto completo”, “referências disponíveis” e “revistas acadêmicas (analisadas por especialistas)”, além da data de publicação, definida entre 2001 e 2011.

A primeira delas buscou o termo ‘social innovation’ recuperando 262 trabalhos, sendo que destes somente 9 foram utilizados neste trabalho.

As outras duas buscas forma conduzidas de modo complementar a primeira, por meio da identificação de temas correlatos, sendo uma delas pautada nos termos ‘sustainable innovation’ e ‘social’ recuperando 66 trabalhos com a utilização de 7 trabalhos e a outra nos termos ‘sustainability innovation’ e ‘social’ recuperando 10 trabalhos, onde somente um deles foi utilizado.

A opção dos termos correlatos diz respeito as concepções de inovação sustentável e inovação para a sustentabilidade que, tomando por base o equilíbrio entre variáveis ambientais, sociais e econômicas forma o tripé básico no qual se apóia a idéia de desenvolvimento sustentável e, no âmbito desta pesquisa permite identificar a ênfase nas variáveis sociais das inovações.

A seleção de somente alguns dos trabalhos recuperados na busca se deve a que estes representam objetivamente o objeto de pesquisa do presente estudo, pois os outros trabalhos mesmo utilizando termos associados remetiam a outras propostas de pesquisa ou

apenas tangencialmente poderiam ser considerados. A seleção final com base nos termos utilizados na busca é representada no Quadro 1, sendo os textos explorados com maiores detalhes no próximo capítulo do trabalho.

Em relação as publicações se observou uma certa diversidade demonstrando que a abordagem da inovação social se apresenta como transversal a diversos campos de estudo, porém merece destaque a publicação *Urban Studies* que nesta seleção apresentou o maior número de trabalhos (03).

QUADRO 1 – Seleção final

‘social innovation’	Dobrescu, 2009; Pol e Ville, 2009; Froud <i>et.al</i> , 2010; Vieta, 2010; Wolfe, 2009; Gerometta <i>et. al</i> , 2005; Novy <i>et. al</i> , 2005; Nussbaumer <i>et. al</i> , 2004; Ornetzeder, 2001.
‘sustainable innovation’ e ‘social’	Vavra, <i>et. al</i> , 2011; Tello e Yoon, 2008; Edelstein, 2004; Green e Philip, 2002; Vollenbroek, 2002; Hellström, 2007; Dijkema, <i>et. al</i> , 2006.
‘sustainability innovation’ e ‘social’	Hansen <i>et. al</i> , 2009.

4. REFERENCIAIS IDENTIFICADOS

4.1 Inovação Social

A inovação social na percepção de Pol e Ville (2009) tem sido considerada, em estudos recentes como não mais do que uma palavra da moda ou moda passageira que é demasiada vaga para ser aplicado com proveito para acadêmicos e gestores. Apresentam que alguns cientistas sociais, no entanto, percebem um valor significativo no conceito de inovação social porque identifica um tipo de crítica de inovação.

No trabalho de Pol e Ville (2009), é sugerida uma possível definição de inovação social e apresentado que, quando seu significado empírico é destilado, o termo é de grande importância. Distingue a inovação social da inovação empresarial, e identifica um subconjunto de inovações sociais que requer apoio governamental. Para Pol e Ville (2009) poucas pessoas negariam que a criação de novas idéias está no centro da melhoria das condições de vida. Sem inovação estaríamos ainda vivendo em cavernas e nossa expectativa de vida seria substancialmente menor do que é.

A história da inovação mostra que a maioria das inovações tendem a ter efeitos benéficos não só para os inovadores mas também para a comunidade como um todo. No entanto, este não é o mesmo que mostrar que o conjunto de inovações de negócio e o conjunto de inovações sociais são idênticos. É útil distinguir entre inovação empresarial da inovação social, porque esta separação destaca que muitas vezes a produção de novas ideias não são criadas com a finalidade de ganhar dinheiro.

Acreditam firmemente que deseja-se estabelecer a inovação social como um campo respeitável e abrangente de investigação, uma satisfatória e compreensiva definição do termo é de importância absolutamente fundamental (POL e VILLE, 2009).

Afirmam que no contexto científico "satisfatório" significa "útil para orientar pesquisa" e "abrangente" significa de um âmbito suficientemente grande para acomodar um número significativo de casos empíricos relevantes (POL e VILLE, 2009).

Assim, Pol e Ville (2009) propõe uma nova definição de "inovação social desejável" baseado na criação de novas ideias exibindo um impacto positivo na qualidade e / ou quantidade de vida, não declarando que inovação social "é", mas

simplesmente sugerindo uma definição que pode ser útil para orientar a pesquisa e facilitar a comunicação interdisciplinar.

Os autores (POL e VILLE, 2009) tem enfatizado que a inovação social e inovação empresariais são diferentes, os conceitos ainda se sobrepõem. A inovação social não é necessariamente uma inovação empresarial e uma inovação empresarial não é necessariamente uma inovação social.

Entende-se que o fim último da inovação social é ajudar a criar melhores futuros, pois a sociedade como um todo gostaria de usufruir dos benefícios emergentes de pura inovações sociais mas nenhum indivíduo tem um incentivo suficiente para persegui-los. Conseqüentemente, a economia de livre mercado não vai produzir a quantidade socialmente ótima de puras inovações sociais, fazendo com que o Governo tenha um papel a desempenhar na correção desta falha de mercado, destacam Pol e Ville (2009).

De acordo com Dobrescu (2009), a inovação social não pode ser um esforço inútil. Destina-se a criar condições / situações para o desenvolvimento sustentável e novos caminhos para o crescimento.

Em seu trabalho (DOBRESCU, 2009), destaca a importância da inovação social e estuda a sua presença em duas diferentes configurações temporais e geográficas: Grã-Bretanha no contexto da Revolução Industrial e da China no contexto das reformas estruturais iniciadas cerca de 30 anos atrás.

Estes dois casos indicam que a inovação social pode fornecer uma possível resposta à indagação de Adam Smith sobre a forma como a riqueza é acumulada: a riqueza das nações é, em última análise a riqueza de idéias.

Destaca-se o fato de que a crise reforçou o significado da inovação como inovação social, também. A crise é um desafio a sabedoria convencional sobre o crescimento e o desenvolvimento, mostrando que o sucesso do passado - ou um bom ponto de partida - não pode garantir um futuro de sucesso.

Grandes empresas falharam por diversas razões, uma das mais freqüentes em função de que tomaram o seu sucesso como definitivo. Isso pode acontecer com grandes sociedades também. Grandes sociedades e grandes teorias econômicas precisam se reinventar, afirma Dobrescu (2009).

No trabalho de Froud (2010) há a proposição de mudar o quadro de debate sobre a democratização das finanças através da avaliação da extensão da crédito e propriedade como uma grande inovação social liderada por fins lucrativos do varejo e bancos. Em particular entende-se que inovações sociais foram geradas a partir da complementação de renda através de crédito e de segurança através da propriedade.

A partir de evidências empíricas dos Estados Unidos, é sugerido que a concessão de crédito e posse de bens em uma sociedade desigual é auto-destrutiva, pois não elimina a tirania dos rendimentos auferidos e, de fato, pressiona indivíduos de baixa renda e famílias por meio da acumulação de dívidas, mas não ativos.

A implicação do trabalho é que o financiamento privado na forma com que foi conduzido falhou no quesito inovação social, com implicações para a política e agendas políticas porque identifica claramente a falácia central na retórica sobre democratização e participação o que implica que a extensão do crédito e propriedade seria garantir que muitos poderiam agora desfrutar o que tinha sido benefícios reservada para poucos. Contra isso, a análise mostra que a tirania de um sociedade desigual, onde os pobres podem obter empréstimos e todos são encorajados a comprar ativos, o que é inteligente para alguns pode ser idiota para todos.

Para Gerometta *et. al* (2005) os processos de polarização socioeconômica e de exclusão social são uma marca contemporânea das cidades. Em muitos países, os estados de

bem-estar estão em crise. Nas cidades, novas formas de governança são necessários para superar as consequências dos direitos econômicos, sociais e a reestruturação política.

O trabalho explora o papel da sociedade civil em novos arranjos de governança urbanos que venham a contribuir para contrariar as tendências de exclusão sociais. Argumenta-se que, sob certas condições, a sociedade civil pode ser um valioso contribuinte para cidades mais coesas e na composição de arranjos de governança.

No estudo produzido por Novy et. al (2005) se conduz a identificação sobre o papel da inovação social no desenvolvimento de áreas urbanas com o objetivo de promover a compreensão da relação contraditória entre estado e da sociedade civil, usando uma análise minuciosa do processo de orçamento participativo no município de Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul.

Para isso, são apresentados quatro conceitos diferentes da relação entre estado e sociedade civil e suas implicações para a inovação social, como os movimentos populares são mostrado para ser incorporado na estrutura historicamente enraizada do patrimonialismo e do capitalismo no Brasil, além de uma análise histórica dos movimentos populares brasileiros, que representam novos atores-chave na sociedade civil e, ainda, uma descrição detalhada do processo do orçamento participativo.

Os autores Nussbaumer e Moulaert (2004) discutem a política de regeneração urbana convencional que opera sobre uma política fragmentada nos domínios físicos, econômicos ou tecnocráticos, que paralisam a ação criadora de potencialidades urbanas e desenvolvimento dos bairros.

Área de estratégias integradas de desenvolvimento baseado em inovações sociais nas agendas do desenvolvimento e das relações sociais de governo oferecem uma alternativa as políticas convencionais. Nesse sentido a cultura desempenha um papel significativo para a inovação social. A capacidade da cultura para criar laços que nos permite estabelecer a conexão entre a satisfação das necessidades básicas, e as várias dimensões da vida social.

Em seu trabalho, Vieta (2010) discute sobre as empresas recuperadas por seus trabalhadores na Argentina e, em como têm se mostrado promissoras as soluções de base por parte dos trabalhadores para as crises sócio-políticas e sócio-econômico na virada do milênio.

Para isso, explora a histórica conjuntura em que surgiram essas empresas e as situa teoricamente no âmbito de práticas de autogestão e cooperativismo dos trabalhadores, além de esboçar seus desafios mais comuns microeconômicos e organizacionais. , última os mapas autor quatro "inovações sociais" ser encabeçado por Erts, avaliação as transformações sociais e econômicas que estes prefiguram inovações, especialmente durante tempos econômicos difíceis.

No trabalho de Wolfe (2009) a gestão da demanda de água é abordada dentro de uma quadro de inovação social que estimula novas oportunidades de investigações sobre o capital social necessário para o sucesso da gestão da demanda de água.

O conhecimento detido pelos profissionais da gestão da demanda de água e as redes sociais em que estão inseridas tem sido negligenciados na convencional política e na investigação sobre o tema, exigindo mudanças na forma como usamos o conhecimento dos tomadores de decisão tácita e na forma como as redes sociais de apoio trocam informações.

Ele também sugere novas formas de superar as barreiras de implementação na área de gestão de recursos e para melhorar a sustentabilidade do programa. A pesquisa e prática relacionadas com as estratégias gestão da demanda de água tem sido limitada principalmente ao investigações de ferramentas de eficiência, regulamentos e as respostas do público. Tal restrito abordagem fornece apenas uma compreensão parcial dos fatores que contribuem para a desenvolvimento de uma inovação social.

Ornetzeder (2001) apresenta que a reivindicação central do desenvolvimento sustentável é o uso de longo alcance de formas renováveis de energia. Seu trabalho aborda o fato de que os aquecedores solares de água são muito mais populares na Áustria do que em outros países da Europa, sendo que o seu enorme sucesso na década de 1990 é explicado pelo movimento do faça-você-mesmo que se disseminou na Áustria a partir da década de 1980. O aspecto mais relevante demonstra que se constitui como simples para qualquer um construir um sistema solar para aquecimento de água. Em seguida, destaca-se que um grupo atípico de usuários se tornou responsável pela inesperado sucesso, sendo em sua maioria residentes de regiões rurais, os quais buscavam maior conforto pessoal. A concessão é realizada por meio da diversas melhorias adotadas nos sistemas feitos pelos residentes e que, posteriormente, foram adotadas pelos estabelecimentos comerciais e empresas fabricantes do sistema.

Consolidando os trabalhos selecionados, representados anteriormente, é possível identificar as principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas e seus autores (Quadro 3).

Quadro 3– Principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas “inovação social

Campo	Autor	Contribuição	Estratégia de Pesquisa
‘social innovation’	Dobrescu, 2009	Estudo sobre inovação social em diferentes configurações temporais e geográficas	Estudo de caso
	Pol e Ville, 2009	Aprofundamento da teoria e definição de conceitos	Ensaio Teórico
	Froud <i>et. al</i> , 2010	Concessão de crédito e posse de bens	Estudo de caso
	Vieta, 2010	Cooperativismo	Estudo de caso
	Wolfe, 2009	Gestão da demanda de água	Estudo de caso
	Gerometta <i>et. al</i> , 2005	Arranjos de Governança Urbanos	Estudo de caso
	Novy <i>et. al</i> , 2005	Papel da inovação social no desenvolvimento de áreas urbanas	Estudo de caso
	Nussbaumer <i>et. al</i> , 2004	Política de regeneração urbana	Estudo de caso
	Ornetzeder, 2001	Formas renováveis de energia	Estudo de caso

4.2 Inovação para a Sustentabilidade

O trabalho desenvolvido por Hansen, Grosse-Dunker e Reichwald (2009) descreve que as organizações tem procurado cada vez mais contemplar os princípios da sustentabilidade empresarial, que é geralmente descrito como a integração das dimensões econômica, ambiental e social preconizadas pela perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O papel das inovações orientadas para a sustentabilidade é percebido como um meio que pode tanto tratar de questões de sustentabilidade como alcançar novos segmentos de clientes e mercados, porém destacando que são muito arriscadas em relação ao sucesso no mercado, bem como a obtenção de ganhos econômicos e não-econômicos são incertos (HANSEN *et. al*, 2009).

É apresentado um modelo genérico denominado de “Cubo da Inovação Sustentável” para a estruturação de efeitos de inovações sustentáveis a fim de melhor

informar os tomadores de decisão sobre como minimizar os riscos de inovações orientadas para a sustentabilidade. O modelo inclui as três dimensões: alvo, ciclo de vida e tipo de inovação.

O “Cubo da Inovação Sustentável” oferece um quadro de orientação para efeitos de sustentabilidade e permite definir o foco de pesquisa apropriado para os efeitos da sustentabilidade, obtendo indicações para métodos e ferramentas apropriados. Neste sentido, o modelo não constitui um método de avaliação de sustentabilidade, mas sim uma meta-método que guias empresas com o método de avaliação adequado.

Consolidando os trabalhos selecionados, representados anteriormente, é possível identificar as principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas e seus autores (Quadro 4).

Quadro 4 – Principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas “inovação para a sustentabilidade”

'sustainability innovation' e 'social'	Hansen <i>et. al.</i> , 2009.	Modelo genérico para a estruturação de efeitos de inovações sustentáveis	Estudo de caso
--	-------------------------------	--	----------------

4.3 Inovação Sustentável

Para Dijkema *et al.* (2006) a inovação caracteriza-se como uma ampla atividade social e econômica nas sociedades emergentes, transcendendo qualquer tecnologia específica, mesmo revolucionária. Neste contexto, analisam caminhos em curso para sociedades inovadoras levando em consideração a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Assim, caracterizam a inovação para a sustentabilidade em três dimensões: 1) o ciclo de vida do produto, 2) a rede sócio-técnica de que uma determinada planta faz parte, ou a partir de que emerge de um determinado produto, e 3) os interessados e os processos de decisão, incluindo as organizações empresariais e estratégias; e instituições públicas, políticas e marcos regulatórios.

Todas as três dimensões são apresentadas para ser criticamente relacionadas com a apropriação social de uma ampla base de conhecimentos, que chama a nossa atenção especial para os sistemas de inovação e criação de competências que possibilitem moldar nossas sociedades.

Os exemplos abordados no trabalho suportam a conclusão de que possíveis barreiras à mudança em direção a sustentabilidade são muitas, incluindo a complexidade do sistema e fortalecimento do sistema, a ênfase no curto prazo, lucros e crescimento econômico, divergentes agendas estratégicas de atores envolvidos e a falta de conhecimento sobre a temática da sustentabilidade.

A partir de uma perspectiva local, o trabalho de Edelstein (2004) aborda a implantação de projetos que podem gerar impactos socioambientais sendo comumente pensados como um ato de violência inerente ao lugar e comunidade onde se estabelecem, constituindo um verdadeiro dilema, um conjunto de condições conflitantes que não podem ser postas em harmonia.

Para isso, usando um estudo de caso, Edelstein (2004) explora a definição de um projeto "bom" sustentavelmente, a dinâmica necessária para alcançar a sustentabilidade, e os obstáculos à ação sustentável que ocorrem com rasa ao invés de profunda resistência a localização de um determinado projeto.

Observa-se que o estigma e o medo inerentes despertados por projetos que geram oposição reativa é uma resposta comum, porém rotineiramente restrita sobre a proteção de uma localidade. Em contraste, a oposição é profunda por causa de sua natureza crítica e potencial para reformular paradigmas.

Para Green e Vergragt (2002) um alto fator de melhoria da eficiência ambiental global não pode ser obtido apenas por boa gestão doméstica e de inovação tecnológica por si só. As soluções terão de ser combinadas com inovações sociais, no estilo de vida e culturas.

O trabalho descreve as conclusões do Projeto SusHouse (Estratégias para Domicílios Sustentáveis) do que tem vindo a explorar possíveis estratégias socialmente e tecnologicamente inovadoras para as famílias. O Projeto abrangeu três 'funções' domésticas: cuidados com vestuário, energia (aquecimento, refrigeração e iluminação) e alimentação (cozinhar, fazer compras e comer) em cinco países europeus (Alemanha, Hungria, Itália, Holanda e Reino Unido).

Em essência, é sugerido que a metodologia SusHouse seria especialmente útil para as empresas ou agências que estão a buscar encontrar novas ideias que podem realmente ser implementado nas nossas economias. Ideias que não seriam extensões de tendências verde existentes, mas que oferecem ganhos mais substanciais em termos de sustentabilidade.

Hellström (2007) analisa a inovação ambientalmente sustentável, ou eco-inovação a partir da perspectiva das teorias existentes da inovação, a fim de estabelecer estruturas dominantes de tais inovações e as suas fraquezas, bem como as suas perspectivas.

Para Tello e Yoon (2008) várias forças tem induzido as empresas para promoção da inovação sustentável, incluindo: (a) estímulos externos, tais como regulamentação do governo ou do ativismo social, (b) oportunidades de negócios de avanço tecnológico ou demanda dos clientes por produtos ecológicos e (c) a transição da missão de negócios e orientação para a responsabilidade social corporativa.

Cada um destes motores de inovação sustentável é com base em uma visão diferente da relação entre crescimento econômico e meio ambiente. O trabalho explora as visões e forças motrizes da inovação sustentável e propõe um futuro programa de investigação que analisa a importância relativa e interação dos motores de inovação sustentável.

Tendo a sustentabilidade como um objetivo, as decisões sobre inovação de produto ou processo dentro de uma empresa requerem integração técnica, econômica, aspectos ambientais e sociais de todas as atividades estão sendo feitas.

Para Vavra et. al. (2011) o problema das inovações sustentáveis, bem como a avaliação de inovação deve ser resolvido com uma metodologia que integre todos os requisitos relevantes, especialmente técnicos, ou seja, econômicos, as exigências ambientais e sociais.

O trabalho em evidência busca determinar aspectos sustentáveis de inovações para melhoria de processos dentro da empresa, sua competitividade, responsabilidade social corporativa e sustentabilidade empresarial. Existem ferramentas que podem ser usados ocasionalmente dentro avaliação de aspectos sustentáveis de inovações como Contabilidade de Gestão Ambiental ou Contabilidade de Custos ambientais e de Fluxo Material, ou Contabilidade Sustentável. Todos esses métodos ainda são discutidos dentro da literatura e deve ser usado na empresa ao implementar novos conceitos de avaliação da inovação, mas os requisitos ou seja ambiental ou social não são explicitamente definidas e categorizados.

A conclusão central do trabalho deve determinar aspectos sustentáveis de inovações como um primeiro passo necessário para a melhoria dos processos de avaliação da

inovação, a fim de ter certeza de que próximos projetos de inovação leva à sustentabilidade corporativa, responsabilidade social corporativa e sustentável de desenvolvimento.

Vollenbroek (2002) apresenta que a inovação não conduz automaticamente ao progresso da sociedade, como é implicitamente assumido no âmbito tecnológico, pois esta suposição é uma herança do Iluminismo, ou seja, a crença de que a ciência, automaticamente resultará em uma melhor qualidade de vida.

Dessa maneira, a busca por um desenvolvimento sustentável necessita de uma abordagem para a inovação que pode ser caracterizada a partir de uma sociedade ativa que decida qual agenda econômica, objetivos ecológicos e sociais devem ser cumpridos.

O desafio da inovação é lidar com essas limitações e gerar prosperidade tanto quanto as pessoas desejam, sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Consolidando os trabalhos selecionados, representados anteriormente, é possível identificar as principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas e seus autores (Quadro 5).

Quadro 5 – Principais contribuições à teoria e as estratégias de pesquisa utilizadas “inovação sustentável”

‘sustainable innovation’ e ‘social’	Vavra, <i>et. al</i> , 2011	Aspectos sustentáveis da inovação	Ensaio teórico
	Tello e Yoon, 2008	Motores da inovação	Ensaio teórico
	Edelstein, 2004.	Introdução de novos projetos em comunidades	Estudo de caso
	Green e Philip, 2002	Estratégias de domicílios sustentáveis	Estudo de caso
	Vollenbroek, 2002	Relação entre inovação e desenvolvimento sustentável	Estudo de caso
	Hellström, 2007	Eco-inovação	Ensaio teórico
	Dijkema, <i>et. al</i> , 2006.	Dimensões para inovação sustentável	Estudo de caso

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preliminar, se ainda não permite posições conclusivas, aponta vários elementos relevantes sobre o que está sendo pesquisado sobre inovação social.

É possível perceber que no campo de estudo da inovação que tem por objetivo gerar ganhos sociais, em contraste a inovação empresarial, três vertentes teóricas subsidiam a pesquisa.

Além da inovação social, especificamente descrita, se observa a inovação sustentável e a inovação para a sustentabilidade, estas duas que ao tomar por base o equilíbrio entre variáveis ambientais, sociais e econômicas que forma o tripé básico no qual se apóia a idéia de desenvolvimento sustentável e, permitem, identificar a ênfase nas variáveis sociais das inovações em alguns trabalhos ou no “olhar social” dirigido as inovações com objetivos econômicos e ambientais, quanto a avaliação de seus impactos sobre a sociedade.

Se observa, ainda, uma certa diversidade nas publicações que abordam a inovação social demonstrando que a abordagem se apresenta como transversal a diversos campos de estudo.

Nos trabalhos selecionados os pontos centrais de análise são multifacetados, porém demonstram dois aspectos importantes na compreensão da pesquisa realizada n

período: a) o arcabouço conceitual ainda está em construção e autores tem buscado estabelecer conceitos que caracterizem a inovação social como um campo respeitável e abrangente de investigação; e b) diversos estudos de caso que permitem compreender diversos campos onde particularmente a inovação social acontece ou é necessária.

Não há, ainda, autores principais ou tradicionais, mas os pioneiros tem merecido destaque em função da abertura do campo de pesquisa e de terem estabelecido as bases conceituais e primeiras definições para as pesquisas que tem se desenvolvido. A pequena citação de autores nacionais é outro aspecto importante da análise realizada, refletindo a limitação da pesquisa acadêmica brasileira nesta área de conhecimento.

Uma das limitações desta pesquisa está nos termos utilizados no processo de busca aos documentos que procurou restringir a recuperação dos trabalhos no âmbito da inovação social. Dessa forma a possibilidade de realização de buscas mais amplas considerando temas correlatos poderá possibilitar uma percepção mais ampla desta campo, principalmente em seus focos principais.

Uma das proposições de focos principais dos quais tendem a se alinhar as pesquisas sobre a inovação social é proposto por Bignetti (2011) que se refere aos arranjos ou aos meios de ação e de aglutinação de recursos utilizados por diferentes atores permitindo o entendimento das mudanças geradas pela inovação social através dos três focos distintos: indivíduos, organizações e movimentos. O primeiro foco possível se refere às mudanças sociais geradas pelo indivíduo. Um segundo foco viável de estudo se liga à organização. O terceiro foco possível nos movimentos.

Percebe-se, dessa forma, um amplo campo de pesquisa sobre como a inovação social acontece e como ela pode ser estimulada, mas que depende da existência de uma maior clareza conceitual e definições comuns. Tal estágio de maturidade no campo da pesquisa sobre inovação social possibilitaria a elaboração de mais estudos de caso, bem como de melhores análises do processo de inovação, contemplando que são os agentes e beneficiários do processo, além de uma melhor articulação com outras disciplinas, bem como a investigação sobre algumas das particularidades da inovação social.

6. REFERÊNCIAS

- Alvord, S. H., Brown, L. D. & Letts, C. W. (2004) Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study. *The Journal of Applied Behavioral Science* 40 (3): 260-282.
- Bessant, J.; Tidd, J. 2009. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre, Bookman. 511 p.
- Bignetti, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos* 47(1):3-14, janeiro/abril 2011
- Bignetti, Luiz Paulo. Gestão de Tecnologia e Inovação: uma Análise de Autores, Vertentes Teóricas e Estratégias Metodológicas Predominantes em Trabalhos Apresentados nos Encontros da Anpad. In: XXX ENCONTRO DA ANPAD, Salvador, *Anais...*
- Brooks, H. (1982) Social and technological innovation. IN Lundstedt, S. B. & Colglazier, E. W., Jr. (Eds.) *Managing innovation: the social dimensions of creativity, invention and technology* New York, Pergamon Press.
- Chambon, J.-L., David, A., and Devevey, J.-M. (1982), *Les Innovations sociales* (Que sais-je Paris: Presses universitaires de France).

- Cloutier, J. 2003. Qu'est-ce que l'innovation sociale? *Crises*, ET0314. Disponível em: www.crisis.uqam.ca. Acesso em: 18/03/2010.
- Dees, Gregory J. O Significado de Empreendedorismo Social. <<http://www.academiasocial.org.br>> Acesso em: 26/07/2011.
- Dijkema, G.P.J.; Ferrão, P.; Herder, P.M.; Heitor, M. Trends and opportunities framing innovation for sustainability in the learning society. *Technological Forecasting & Social Change*, Mar2006, Vol. 73 Issue 3, p215-227, 13p.
- Dobrescu, Paul. Wealth of Nations is the Wealth of Ideas. The Social Innovation Imperative. *Revista Romana de Comunicare si Relatii Publice*, 2009, Vol. 11 Issue 3, p7-15, 9p.
- Edelstein, Michael R. Sustainable innovation and the siting dilemma: thoughts on the stigmatization of projects and proponents, good and bad. *Journal of Risk Research*, Mar2004, Vol. 7 Issue 2, p233-250, 18p.
- Elkington, J. Enter the Triple Bottom Line, 2004. Disponível em: <<http://www.johnelkington.com/TBL-elkington-chapter.pdf>>. Acesso em: 26/07/2011.
- Froud, Julie; Johal, Sukhdev; Montgomerie, Johnna; Williams, Karel. Escaping the Tyranny of Earned Income? The Failure of Finance as Social Innovation. *New Political Economy*, Mar2010, Vol. 15 Issue 1, p147-164, 18p.
- Gabor, D. (1970), *Innovations: scientific, technological, and social* (New York: Oxford University Press) vi, 113.
- Gerometta, Julia; Häussermann, Hartmut; Longo, Giulia. Social innovation and civil society in urban governance: Strategies for an inclusive city. *Urban Studies* (Routledge), Oct2005, Vol. 42 Issue 11, p2007-2021, 15p.
- Gershuny, J. (1983), *Social innovation and the division of labour* (Library of political economy; Oxford: Oxford University Press).
- Green, Ken; Vergragt, Philip. Towards sustainable households: a methodology for developing sustainable technological and social innovations. *Futures*, Jun2002, Vol. 34 Issue 5, p381, 20p.
- Hansen, Erik G.; Grosse-Dunker, Friedrich; Reichwald, Ralf. Sustainability Innovation Cube – A Framework to Evaluate Sustainability-Oriented Innovations. *International Journal of Innovation Management*, Dec2009, Vol. 13 Issue 4, p683-713, 31p.
- Hellström, Tomas. Dimensions of environmentally sustainable innovation: the structure of eco-innovation concepts. *Sustainable Development*, May/Jun2007, Vol. 15 Issue 3, p148-159, 12p.
- Henderson, H. (1993), 'Social innovation and citizen movements', *Futures*, 25 (3), 322-38.
- Lallemand, D. (2001), *Les défis de l'innovation sociale* (Collection Actions sociales Société; Issy-les-Moulineaux: ESF).
- Mizik, N.; Jacobson, R. 2003. Trading Off Between Value Creation and Value Appropriation: The Financial Implications of Shifts in Strategic Emphasis. *Journal of Marketing*, 67:63-73.
- Moulaert, F.; Martinelli, F.; Swyngedouw, E; González, S. Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies*, vol. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

- Moulaert, F.; Martinelli, F.; Swyngedouw, E; González, S. Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies*, 2009, vol. 42, n. 11, p. 1969-1990.
- Mulgan, G. & Steinberg, T. (2005) *Wide Open: Open Source Methods and their Future Potential*, London, Demos.
- Mulgan, G., et al. (2007), 'Social Innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated.' *Skoll Centre for Social Entrepreneurship Working Paper*.
- Mulgan, G.; Tucker, S.; Ali, R. Sanders, B. 2007. *Social innovation what it is, why it matters and how it can be accelerated*. Londres: The Young Foundation, , disponível em www.youngfoundation.org. Acesso em 23/07/2011.
- Novy, Andreas; Leubolt, Bernhard. Participatory budgeting in Porto Alegre: Social innovation and the dialectical relationship of state and civil society. *Urban Studies* (Routledge), Oct2005, Vol. 42 Issue 11, p2023-2036, 14p.
- Nussbaumer, Jacques; Moulaert, Frank. Integrated Area Development and social innovation in European cities. *City*, Jul2004, Vol. 8 Issue 2, p249-257, 9p.
- Ornetzeder, Michael. Old Technology and Social Innovations. Inside the Austrian Success Story on Solar Water Heaters. *Technology Analysis & Strategic Management*, Mar2001, Vol. 13 Issue 1, p105-115, 11p.
- Pavel, Stanciu; Valentin, Hapenciuc Cristian; Carmen, Social Innovation – Modern Instrument for Solving the Problems of local communities. *NRstase. Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 2008, Vol. 17 Issue 4, p603-607, 5p.
- Pol, Eduardo; Ville, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term? *Journal of Socio-Economics*, Dec2009, Vol. 38 Issue 6, p878-885, 8p.
- Rollin, J.; Vicent, V. *Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec*. Québec: Université du Québec, 2007.
- Santos, F.M. 2009. *A Positive Theory of Social Entrepreneurship*. Fontainebleau, França, INSEAD, Social Innovation Centre. (INSEAD Working Paper Series, 2009/23/EFE/ISIC). Disponível em: www.insead.edu/facultyresearch/centres/isic/. Acesso em: 26/07/2010.
- Taylor, J. Introducing Social Innovation. 1970. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6 (6): 69-77.
- Tello, Steven F.; Yoon, Eunsang. Examining Drivers of Sustainable Innovation. *Journal of International Business Strategy*, 10/20/2008, Vol. 8 Issue 3, p164-169, 6p.
- Vavra, Jan; Munzarova, Simona; Bednarikova, Marie; Ehlova, Zuzana. Sustainable Aspects of Innovations. *Economics & Management*, 2011, Vol. 16, p621-627, 7p.
- Vieta, Marcelo. The Social Innovations of Autogestión in Argentina's Worker-Recuperated Enterprises. *Labor Studies Journal*, Sep2010, Vol. 35 Issue 3, p295-321, 27p.
- Vollenbroek, Frans A. Sustainable development and the challenge of innovation. *Journal of Cleaner Production*, Jun2002, Vol. 10 Issue 3, p215, 9p.
- Wolfe, S. E. A Social Innovation Framework for Water Demand Management Policy: Practitioners' Capabilities, Capacity, Collaboration, and Commitment. *Society & Natural Resources*, May/Jun2009, Vol. 22 Issue 5, p474-483, 10p.